

ROTEIRO DE CURTA-METRAGEM

“CHATO DE GALOCHA”

DE LUCIANA DO VALLE

SINOPSE

Cícero é um homem de 30 anos que convive e agüenta uma infinidade de chatos de todos os tipos. Um dia, Cícero fica estressado e cai duro no chão. Um retorno ao passado revela que seu pai que trabalhava num açougue era o chato de galocha do bairro. Ao descobrir a fama do pai Cícero entende ingenuamente que a chatice do pai vinha das galochas que ele usava.

ROTEIRO DE CURTA-METRAGEM

"CHATO DE GALOCHA" - DE LUCIANA DO VALLE

CENA 1. INT. METRÔ DIA.

Trem bastante lotado com algumas pessoas de pé. CÍCERO, homem por volta dos 30 anos com gel no cabelo e óculos de grau lê um livro sentado quando o passageiro ao seu lado levanta-se e senta uma mulher de uns 60 anos ao seu lado.

MULHER:

Nossa como este trem está cheio hoje.

CÍCERO:

É verdade.

Cícero volta seus olhos para o livro.

MULHER:

Tá bem mais cheio que ontem no mesmo horário.

Cícero não tira os olhos do livro.

MULHER:

Antes de ontem então estava muito mais vazio.

Cícero guarda o livro, levanta-se e fica em pé do outro lado do vagão.

CORTA PARA.

CENA 2. INT. SALA DE REUNIÕES DO ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA. DIA

Sala de reuniões com decoração clássica, com mesa grande no centro. Quatro homens e uma mulher estão sentados em torno da mesa. Na parede um diploma de 1957 de advogado de Waldemar Reis da "Faculdade da esquina". Cícero anota alguma coisa num caderno. Ao seu lado, há uma mulher, MARGARIDA, de uns 40 e poucos anos, nem gorda nem magra que veste tailler. Na cabeceira da mesa do outro lado de Cícero está WALDEMAR, de uns 60 e muitos anos, um senhor que veste terno descombinado com uma gravata horrorosa e leva um lápis atrás da orelha. Cícero acompanha atento o que Waldemar fala. As outras pessoas, o homens 1 e 2 a e mulher estão dispersas. A música diminui.

WALDEMAR (com sorriso amarelo)

Para este mês, nossa equipe de marketing criou esta belíssima frase de incentivo para estourarmos a boca do balão, "Vamos laçar nossos clientes para vencermos a crise!"

Silêncio.

WALDEMAR

Perfeita, não acham? Com mais uma suposta crise no Senado, mais do que nunca nossos clientes vão precisar do trabalho árduo dos melhores advogados deste país, nozes!

Waldemar dá uma gargalhada, um dos homens boceja.

WALDEMAR (para Cícero)
Cícero, o que achou?

CÍCERO
Não gostei muito do laçar. Nosso marketing deve estar é com a cabeça em boi, rodeio...

WALDEMAR
Na verdade, fui eu quem eu criei esta pérola!

CÍCERO
Ah! Claro. Como eu não percebi...

O homem 2 olha Cícero com desdém.

WALDEMAR

Pois bem. Vejam que ironia hehe, apesar da frase, a crise chegou antes aqui na empresa e eu tive que mandar toda nossa equipe de Marketing embora.

A mulher para de mexer no cabelo e leva um susto.

HOMEM 1
Você quer dizer, nossa equipe de Marketing que se resumia a uma pessoa?

MARGARIDA
O Arnaldo na rua? Coitado! Ele acabou de ter um filho, lindo por sinal.

WALDEMAR
Por falar em filho, saiba que foi um parto mandar aquele filho de uma égua embora. Ele já estava aqui há muito tempo, muita grana pra pagar... Aliás, bela, você está bem intumescida... Vê se não embucha também!

MARGARIDA (brava)
Intume... o que? O que é isso?

Aparece escrito na tela INTUMESCIDO = INCHADO

WALDEMAR
Pois como advogada, deveria conhecer as leis e o dicionário de trás pra frente! Espero que isso aí seja gordura acumulada mesmo!

O homem 2 pára de rabiscar no caderno. Os homens 1 e 2 e a mulher se entreolham raivosos.

HOMEM 2 (fala baixo para o homem 1)
Não acredito que eu ouvi isso!

Waldemar bate na mesa com força.

WALDEMAR
Reunião encerrada! Quem topa um rodízio básico? Tô indo lá no Novilho de Ouro!

MARGARIDA (fala baixo para o homem 2)
Tomara que ele morra engasgado, ou exploda de tanto comer...

Waldemar se levanta da cadeira. Todos seguem seu gesto. Margarida e os homens 1 e 2 saem da sala de fininho. Entra ROMILDA, 50 anos, vestida de com uniforme de copeira com uma flanelinha na mão. Ela observa os dois sem ser notada.

CÍCERO

Eu topo chefe!

WALDEMAR
Sabia que você ia topar, queridão!
Minha gaivota preferida.

Na tela aparece escrito GAIVOTA= Ave da América do Sul, África e Nova Zelândia e INDIVÍDUO TOLO, BOBO.

Os dois saem da sala.

CÍCERO (VO)
Gaivota? Será que tem alguma coisa a ver com gay?

CORTA PARA.

CENA 2 INT. MESA DE CÍCERO ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DIA.

Cícero chega na sua mesa de trabalho com a mesma roupa da cena 1. Do seu lado está o homem 1 da cena anterior trabalhando em uma mesa de trabalho.

HOMEM 1
Demorou rapaz! Já tava com saudades de te pentelhar...

CÍCERO
Imagino... Hoje o digníssimo tava inspirado. Foi num show do Ary Toledo ontem e tava cheio de piadinhas novas, pelos menos eram engraçadas.

HOMEM 1

Haja saco, hein!

CÍCERO

Eu tenho pena dele, todo mundo odeia ele...

HOMEM 1

Falou, defensor dos frascos e comprimidos. Se eu fosse você estaria agora com uma baita indigestão.

Romilda, a copeira, entra segurando um espanador e um livrinho da Avon.

HOMEM 1

Por falar em má digestão,
lá vem uma em pessoa ...

O homem 1 coloca o telefone no ouvido e finge que fala com alguém. Cícero senta-se na cadeira e mexe em suas coisas que estão em cima da mesa.

ROMILDA (alegre)

Bom diaa Cícerooooo!

CÍCERO (sério)

Bom Dia Dona Romilda...

ROMILDA

Tô com o livrinho da Avon pra você dá uma olhadinha. Tem tanta novidade!

CÍCERO

Pois é eu também tenho uma novidade!

ROMILDA

Ah é? Qual?

CÍCERO

Estou super ocupado agora
e não posso falar com a senhora/

Romilda abre o livrinho da Avon e o coloca forçadamente na cara de Cícero.

ROMILDA

Ó, ó. Olha aqui! Tem um desodorante pra homi trabalhador como você, tem perfume pra homi educado como você/

CÍCERO

Sei...

ROMILDA

Tem shampoo pra homi de cabelo seboso...

Romilda pega nos cabelos de Cícero, que automaticamente afasta as mãos dela arrumando suas coisas e tenta ignorá-la.

ROMILDA

É. Esse aqui é pro seu amigo aí do lado/

O homem 1 afasta o fone dos ouvidos.

HOMEM 1

Ah! Tia!Vê se tem aí creme anti-idade pra vendedora da Avon mala que não tem se mancol.

ROMILDA

Hã? Seu desaforado espera só o amigo secreto chegar que você vai ver. Ah seu eu te tirar... te dou um vibrador!

Homem 1 atira o fone em Romilda. Cícero pega o telefone do chão.

CÍCERO

Sem confusão gente! Dona Romilda, deixa o livrinho aqui que depois eu marco o que eu quero. Vou dar um presente pra Benedita minha namorada, ela anda muito estressada/

ROMILDA

Epa! Tem tanta promoção pra muié trabalhadeira!

CÍCERO

Legal mas agora não, por favor, tenho milhões de coisas para fazer. Depois, depois...

Romilda mexe nas coisas que estão na mesa de Cícero. Este olha com reprovação para ela que deixa o livrinho da Avon nela.

ROMILDA

Mais tarde eu passo aqui Cícero, gaivotinha, passarinho preferido do chefe...

Cícero coloca as mãos no rosto e bufa.

CORTA PARA.

CENA 3. EXT. PIZZARIA CHIQUE NOITE.

Pizzaria com decoração chique, iluminada com velas. Algumas mesas estão ocupadas com famílias, casais, mulheres e homens bem vestidos. Cícero está sentado numa mesa à luz de velas. Na sua frente está BENEDITA, pouco menos de 30 anos, linda e patricinha toda fashion. Benedita observa o cardápio fazendo cara de nojo.

CÍCERO

E aí, amor, o que vai querer? Tô morrendo de fome!

BENEDITA

Nossa Cícero. Não foi hoje que
Você almoçou num rodízio com o
lesado do seu chefe?

CÍCERO

Isso foi à uma hora da tarde, agora
são oito da noite! E meu estômago
já está roncando...

BENEDITA

Oito já? Daqui a pouco começa o
Programa do R.R. Soares! Vamos comer logo!

CÍCERO

Então escolhe um sabor Benê...

Benedita olha o cardápio e faz biquinho.

BENEDITA (falando alto)

Hum... Aqui não tem pizza de alcachofra
... Nem de anchovas italianas. É por
isso que só tem gente vestindo roupa de
outlet nesta pizzaria/

Cícero olha para os lados sem graça e faz carinho nos
cabelos de Benedita. Ela afasta as mãos dele.

CÍCERO

Que comentário maldoso/

BENEDITA

Tô de tmp, só isso!

CÍCERO

Só isso???

BENEDITA

Pede qualquer coisa aí que
eu como um pedaço....

CÍCERO

Pode ser calabresa?

BENEDITA (irritada)

Pelo amor do pastor, não! Seja mais
criterioso com meu estômago!Pede
essa de búfala que é a melhorzinha
e um suco de laranja, coado.

CÍCERO

Pra mim uma deliciosa caipirinha que eu mereço.

BENEDITA

Não acredito que você vai encher a cara em plena terça-feira!

Cícero chama o garçom.

CÍCERO (para o garçom)

Que tal a gente ir pra minha casa depois, amor? Tô com saudades de você, de nós dois juntinhos. Dorme lá hoje, vai?

Cícero faz carinho no rosto de Benedita.

BENEDITA

Quando você marcar nosso casamento eu prometo que durmo lá.

CÍCERO

Ai, Bene! Já te expliquei que tive uma despesa enorme com o tratamento dentário do meu pai.

BENEDITA

Seu pai, seu pai, sempre o seu pai!

O garçom se aproxima. Cícero abre a boca e tenta dizer alguma coisa, mas não consegue. Ele revira os olhos e desmaia no chão.

CORTA PARA.

CENA 4. INT. SALA DA CASA DA FAMÍLIA DE CÍCERO. DIA.

Ambientação dos anos 80. Um MENINO, de uns 5 anos (Cícero quando criança), vestindo shorts e camiseta sujos de terra e conga cheia de lama brinca de aquaplay na sala de estar onde há uma escada que dá para a parte de cima da casa. Entra MARIA PIA, uma mulher de quase 40, vestida com roupas com ombreiras. Cícero se levanta e dá um abraço e beijo fortes nela. Ela se afasta se limpando.

MARIA PIA

Ai Cícero assim você me suja toda!
E já pro quarto fazer sua lição de casa!

CÍCERO

Já fiz a tarefa. Agora,
vem brincar mãe!

Cícero segura na mão da mãe e a puxa para sentar.

MARIA PIA

E eu lá tenho tempo pra brincar!

Cícero abaixa a cabeça chateado.

MARIA PIA

Tenho mais o que fazer! Vou fritar os croquetes do almoço...
E não entra na cozinha pra fazer bagunça!

CÍCERO (resmungando)
Cocrete de novo?

MARIA PIA
Para de reclamar e vai tomar
banho que você tá imundo! E
depois venha comer CRO-QUE-TE,
e não cocrete!

Maria Pia sai da sala. Sai uma lágrima dos olhos dele. Ele se aproxima de um móvel, abre uma gaveta e pega uma chave. Com ela, ele abre a porta da sala e sai correndo para a rua.

CORTA PARA.

CENA 5. EXT. ENTRADA DO AÇOUGUE BOI NA LINHA.DIA.

Açougue com a placa escrito "AÇOUGUE BOI NA LINHA". Açougue típico todo branco com balcão e carnes penduradas (ambientação dos anos 80), painel de preços em cruzados. ZÉ, um homem de uns 20 e poucos anos, de uniforme branco e relógio no pulso está atrás do balcão fazendo anotações num caderno. Perto dele, no caixa está MANÉ, homem de uns 50 anos de roupa da época que mexe na caixa registradora. Cícero criança chega ao açougue e se esconde atrás de um vaso de plantas perto do caixa. Afixado na parede, um relógio marca uma hora e 10 minutos.

MANÉ
Zé, Vamos respirar aliviado
enquanto aquele chato do Eustáquio
não apurrinha a gente.

ZÉ
Nem me fale! Ele acha que só ele
sabe cortar a carne direito,
só ele sabe escolher o melhor pedaço,
só ele sabe moer a carne. Vontade
que eu tenho é a de moer o dedo dele.

Cícero arregala os olhos e se encolhe.

MANÉ
Parece carrapato de cachorro,
credo! Até no meu trabalho ele se
intromete. Outro dia me encheu o saco
porque eu dei o troco todo pro
cliente em moeda. Só tinha moeda aqui,
eu ia fazer o que?

ZÉ
Vai ver ele caga nota de dinheiro e
a gente não sabe.

Zé e Mané gargalham. Cícero ouve tudo atentamente.

ZÉ

Como será que a Maria Pia agüenta aquele chato de galocha?

Cícero franze e testa.

MANÉ

A mulher dele? Acho que ela não pia nada lá. Haha. E o Eustaquiozinho? Certeza. Vai virar um pentelhinho também.

ZÉ

Filho de chato, chatinho é.

Cícero coloca as mãos nos ouvidos mas depois logo tira.

MANÉ

Pior é quando ele faz aqueles interrogatórios intermináveis, quantos patinhos vendemos, quantos gramas de alcatra/

ZÉ

E quando pede pra gente ser mais educado com os clientes... Só a gente pra aturar o grande chato/

EUSTÁQUIO, um homem bonito de uns 40 anos que veste um uniforme branco, galocha branca e uma mochila nas costas sai da porta da parte interna do açougue. Zé olha para os pésele.

ZÉ

... de galochas.

EUSTÁQUIO

Zé e Mané, estou indo almoçar...

Silêncio

EUSTÁQUIO

E não esqueçam de anotar meu horário direito. Ontem você Mané, marcou 13 horas e 11 minutos e eu saí às 13 horas e 12 minutos/

Mané olha impaciente para o relógio de pulso.

MANÉ

No meu agora é uma e 15 e no seu?

Cícero sai de trás do vaso sem ninguém perceber que ele estava ali. Eustáquio dá um forte abraço no menino.

EUSTÁQUIO

Oi filho, o que você está fazendo aqui?
E que sujeira é essa?

CÍCERO

Pai!A mãe só briga com eu!

Eustáquio beija Cícero.

EUSTÁQUIO

Não é com eu. É comigo
Cissinho...Você saiu fugido
de casa, foi?

CÍCERO (sem graça)

É...

EUSTÁQUIO (para Cícero)

Fala oi para o Zé e para o Mané.

Cícero balança a cabeça negativamente. Eustáquio ajeita a roupa de Cícero e dá as mãos para ele. Eustáquio olha no relógio de parede.

EUSTÁQUIO (para Mané)

Desculpa gente, o gato comeu da língua dele.
Estou saindo às 13 horas e 12 minutos, Horário de Brasília.
Seu relógio está adiantado. Tchau!

MANÉ (sério)

Tchau.

ZÉ (sério)

Até mais tarde...

Eustáquio e Cícero saem. Zé e Mané suspiram aliviados.

CORTA PARA.

CENA 6. EXT. CAMINHO PARA A CASA DE CÍCERO. DIA.

Eustáquio e Cícero caminham pela rua de mãos dadas.

EUSTÁQUIO

Brigando com sua mãe de novo...

CÍCERO

Eu brigo com ela porque ela não brinca com eu.

EUSTÁQUIO

Comigo Cissinho!

CÍCERO

Pai, o que é galocha? É um galo que toma chá e come bolacha?

EUSTÁQUIO

Não, não tem nada a ver com galo.

Eustáquio sorri e mostra suas galochas brancas para Cícero.

EUSTÁQUIO

Galochas são estas botas de borracha próprias para andar em água, ambientes úmidos/

CÍCERO

Ah então chato de galocha é um chato de botas?

EUSTÁQUIO

Hum. Como eu vou te explicar...
É uma expressão, chato de galocha é o pior chato, o mais chato de todos! O mais irritante, que ninguém suporta/

CÍCERO

E o que é úmido?

EUSTÁQUIO

É...Úmido é... é, onde há poucas partículas de água, uma coisa quase molhada/.

Passa um sorveteiro levando um carrinho de sorvetes dos anos 80. Cícero puxa Eustáquio. Cícero pára de caminhar e olha para o carrinho. Eustáquio pára também.

CÍCERO

Quero um picolé de chocolate úmido, compra pai!

EUSTÁQUIO

Tudo bem, mas pra chupar só depois do almoço.

CÍCERO

Eba!

EUSTÁQUIO

E você vai levar um picolé pra sua mãe e pedir desculpas por ter saído de casa sem avisar. E nessa imundice! Ela deve estar maluca atrás de você!

Eustáquio acena para o sorveteiro que vai em direção a eles. Os dois esperam ele chegar.

EUSTÁQUIO

Cissinho, chamaram você de
Chato de galocha na escola?

CÍCERO

Não!

EUSTÁQUIO

Porque se fizeram isso me avisa
que eu falo com a diretora.

CÍCERO

Não fui eu! Foi a Benedita que
xingaram de chata de galocha.

CORTA PARA.

CENA 7. INT. ENTRADA DA CASA DE CÍCERO. DIA.

Cícero e Eustáquio entram na casa. Cícero sobe as escadas correndo.

EUSTÁQUIO

Cissinho! Vai fazer as pazes com
sua mãe. Dê a ela o picolé!

CÍCERO

Já volto!

CORTA PARA.

CENA 8. INT. QUARTO DE CÍCERO. DIA.

Quarto de criança típico dos anos 80. Cícero senta-se
No chão do seu quarto e olha para o "nada".

CÍCERO (para o "amigo imaginário")

Oi pudim, tudo bem?

Silêncio.

CÍCERO (para o "amigo imaginário")

Chamaram meu pai de chato de galocha
no trabalho dele e eu tô muito chateado...

Silêncio.

CÍCERO (para o "amigo imaginário")

Ah Pudim, você acha ele chato
porque ele não conversa com você ...
Chata é minha mãe que tá sempre reclamando da vida
e não brinca com eu, ops, comigo.

Silêncio.

CÍCERO (para o "amigo imaginário") -

É! Muito estranho uma pessoa ficar
mais chata por causa de uma bota

de borracha. Eu é que não quero
vestir este troço nunca mais. Nunca!

Silêncio.

CÍCERO (para o "amigo imaginário")
Pudim, isso nem pensar! Colocar fogo na fábrica pode ferir
alguém, é muito perigoso.

Silêncio.

CÍCERO (para o "amigo imaginário")
Boa ideia pudim!

Cícero levanta uma palma da mão e a bate no ar, como se estivesse
batendo com a palma na palma do Pudim, e se levanta.

CORTA PARA.

CENA 9 . INT. CORREDOR CASA DE CÍCERO. DIA.

Cícero está parado na frente de uma porta que está entreaberta de onde
se ouve gemidos. Cícero tapa os ouvidos e entra no quarto andando nas
pontas dos pé, sem fazer barulho. Na cama de casal Maria Pia e
Eustáquio fazem sexo entre os lençóis. Cícero tapa um dos olhos,
procura algo no chão e pega as duas botas brancas de Eustáquio. Ele
sai sorrateiramente.

CORTA PARA.

CENA 10 . INT. COZINHA CASA DE CÍCERO/SALA DE ESTAR DIA.

Cícero abre o forno que está desligado e tira uma travessa de
croquetes do forno, coloca as duas galochas de Eustáquio no lugar dela
e acende o forno com alguma dificuldade. Cícero come vários croquetes.

CORTA EM
CONTINUIDADE PARA.

Cícero vai para a sala, tira a chave na gaveta e sai.

CENA 11 . EXT. PÁTIO DA ESCOLA DE CÍCERO. DIA

No pátio da escola, Cícero com a mesma roupa suja das cenas anteriores
brinca de bater figurinhas com dois amiguinhos, quando observa um
menino, RENATO, de uns 5 anos, desengonçado de óculos fundo de garrafa
que está sozinho cabisbaixo. Cícero levanta-se e vai em direção a
Renato.

CÍCERO (para o menino)
Vem brincar com a gente Renato.

RENATO
Eles vão me expulsar de lá.

CÍCERO
Não vão não, deixa comigo!

E pede pra sua mãe nunca mais colocar galocha em você.

Renato se levanta.

RENATO

O que? Aquelas botas de chuva?

CÍCERO (cochicha para o menino)

É. Elas fazem mal pra você.

RENATO

Fazem mesmo, eu tenho alergia, aquela borracha, não posso usar. Como você sabe, quem te contou isso?

CÍCERO

Alergia? Ah então o efeito deve ter sido em dobro em você. Por isso que você ficou assim.

RENATO

Assim como?

CÍCERO (sem jeito)

Ah, Renato, você sabe, né?

Mas eu não quero brigar com você.

RENATO

Do que você tá falando?/

CÍCERO

Depois a gente tem que dar um jeito de parar de fabricar estas botas.

Vem, agora brincar!

Renato faz cara de que não está entendendo o que Cícero diz, mas o segue.

CORTA PARA.

CENA 12 . INT. CARRO DO CARONA DE CÍCERO. DIA

Cícero está sentado no banco de trás de um carro dos anos 80, ao lado de um os meninos com quem ele brincava na cena anterior. Nos bancos da frente está um casal de uns 40 e poucos anos. A mulher que está no banco do carona vira-se para trás e olha para Cícero.

MÃE DO AMIGO

Cícero, sábado quem vem vai ter a festinha do Chiquinho, o convite a gente entrega amanhã!

CÍCERO

Que legal, posso ir de Batman?

MÃE DO AMIGO

Claro!

PAI DO AMIGO (falando baixo)

Você vai convidar os pais dele?

MÃE DO AMIGO (falando baixo)

Aquele açougueiro chatonildo?

Nem pensar!

Cícero fica com um olhar triste.

CÍCERO

Meu pai não é chato sua cara de bexiga murcha.

CORTA PARA.

CENA 13 . INT. CASA DE CÍCERO . DIA

Cícero entra de fininho na casa com a mochila do colégio nas costas. Maria Pia está sala o aguardando. Cícero faz cara de assustado. Ela pega o menino, o vira de barriga para baixo e dá umas palmadas no bumbum dele.

MARIA PIA

Já pro castigo! E só desça quando a sua janta estiver pronta!

Cícero chora e sobe as escadas correndo.

CÍCERO

Vou falar com o Pudim que é O único que me entende!

CORTA PARA.

CENA 14 . INT. SALA DE JANTAR CASA DE CÍCERO . NOITE.

Na sala de jantar há pratos fundos na mesa e uma enorme sopeira de onde sai uma fumaça. Maria Pia está sentada em uma das cadeiras. Cícero chega e senta-se longe da mãe. Ela olha com reprovação para o filho e serve um prato de sopa para ele. Na sopa, há umas gororobas esquisitas. Maria Pia observa o filho dando a primeira colherada.

CÍCERO

Eca! Que é isso?

MARIA PIA

Coma tudinho!

CÍCERO

Que comida é essa? É muito dura, tá machucando minha gengiva.

Cícero pára de tomar a sopa e cospe um pedaço.

MARIA PIA

Esta sopa é obra da arte
que você fez/

CÍCERO

Que arte? Faz tenho que eu
não faço desenho...

MARIA PIA (gritando)

Você colocou as botas do seu
pai no forno não foi?
Então agora coma tudo!

Cícero levanta-se bravo.

CÍCERO

Isso é sopa de galocha?
Cadê o papai? Eu só quis defender
ele. Por causa daquela botas ele
tá sendo muito mal falado por aí.

MARIA PIA

Ah! Não me diga, só porque
elas são horrorosas?
Ele tem que usá-las
é o trabalho dele!

CÍCERO

Você não tá nem aí porque não
é você que tem que usar, eu quero meu pai!

MARIA PIA

Ele foi comprar botas novas
para usar amanhã!E vê se bebe
pelo menos algum pedaço dessa sopa.

CÍCERO

Nem morto eu tomo sopa de chulé.

Cícero sobe as escadas correndo. Ouve-se barulho de porta batendo.

CENA 15 . INT. SALA DE ESTAR DA CASA DE CÍCERO . DIA.

Cícero está de pijama na sala de estar sentado ao lado de um telefone que está numa mesinha onde também há um bloco e uma caneta. Cícero pega no telefone e disca dois números. Maria Pia entra na sala.

MARIA PIA

Cícero, você ainda tá de pijama?
Coloca uma roupa e venha tomar café...

Pra quem você está ligando?

Cícero coloca o fone no gancho.

CÍCERO

Eu preciso ligar pra fazer
um trabalho da escola/

MARIA PIA

Trabalho de que? Bom, depois
você vem tomar café que o
seu pai quer conversar com
você antes de ir trabalhar.

CÍCERO (sem jeito)

Tá.

MARIA PIA

Ele tá uma arara viu, prepare-se!

Cícero olha assustado. Maria Pia sai. Cícero pega uma caneta e um papel e disca um número de telefone.

CÍCERO

É da fábrica de galochas 9 léguas?

Silêncio.

CÍCERO

Eu preciso fazer uma reclamação
séria para vocês. Meu pai trabalha
no açougue e tem que usar essas
botas brancas ...

Eustáquio entra de mansinho na sala vestido com uniforme branco de açougueiro. Sem Cícero perceber, ele ouve a conversa do filho ao telefone.

CÍCERO

Oi moço, sabe o que está acontecendo?
Por causa da galocha que deixa
as pessoas mais chatas, todo mundo
reclama que meu pai é muito chato.

Silêncio.

CÍCERO

Deixa eu explicar. O pessoal
Fala que ele é chato. Eu ouvi!
Os caras do açougue, a mãe de uma
amigo meu... Olha, não dá pra fazer
uma bota que proteja da água mas
faz a pessoa mais legal?

Silêncio longo. Eustáquio observa com o filho emocionado e constrangido.

CÍCERO

Ué, mas Num é a bota que deixa ele chato? Foi ele que me disse isso...

Eustáquio se aproxima de Cícero. Ele tira o fone das mãos dele e o coloca no gancho.

CÍCERO

Pai, por que você fez isso?
Eu tava falando/

Eustáquio dá um forte abraço no filho e passa as mãos na cabeça dele. Em seguida, Eustáquio senta-se na poltrona e coloca Cícero no colo.

EUSTÁQUIO (sem graça)

Cissinho. Eu acho que eu não te expliquei direito a história do chato de galocha. Não é a bota que deixa alguém mais chato, é a pessoa mesmo. Chato de galocha é só uma expressão, pra dizer que alguém é chato demais da conta, só um jeito de falar. Esquece as galochas.

CÍCERO (confuso)

Como assim? Você é chato porque quer? O meu pai?

EUSTÁQUIO

Acho que você não queria acreditar que seu pai é um chato de galochas/

CÍCERO

Você não é chato!
Chata é a mamãe!

Eustáquio coloca o dedo indicador na boca sinalizando silêncio.

EUSTÁQUIO

Você ouviu conversa no açougue foi? Pais de algum amigo?

CÍCERO

É...

EUSTÁQUIO

Eu posso ser chato como
disseram estas pessoas mas
eu sou o chato mais feliz
do mundo...

Cícero sorri.

EUSTÁQUIO

Porque... tenho um filho que
me ama muito.

Os dois se abraçam. Maria Pia entra na sala esbaforida, mas
para observar pai e filho se abraçando e dá um sorriso
Calada.

CORTA PARA.

CENA 16 . INT. QUARTO DE HOSPITAL.DIA.

Cícero aos 30 anos está deitado de olhos fechados numa cama de um
quarto de hospital bem equipado. Entra um enfermeiro com uma prancheta
nas mãos. Cícero abre os olhos.

ENFERNEIRO

Tudo bem?

CÍCERO

Nossa, o que aconteceu?

ENFERNEIRO

Quase nada. Só uma queda brusca
de pressão causada, provavelmente
por estresse.

CÍCERO

Estresse? Hoje em dia tudo é estresse.

ENFERNEIRO

Bom, pelo menos seu chefe, sua
namorada e seu pai que estão
aí fora me disseram que você anda
trabalhando muito.

CÍCERO

Ah! Eles estão aí?

ENFERNEIRO

Sim, loucos para te ver!
E trabalhando bem menos.

CÍCERO

É verdade. Estou trabalhando
muito mesmo, a minha paciência!
Tanto que hoje, sou literalmente,
um paciente...

O enfermeiro sorri.

ENFERNEIRO

Qual deles eu
posso deixar entrar? Um por vez.

CÍCERO

O mais querido deles,
claro, meu pai.

ENFERNEIRO

Okei. Vou chamá-lo.

O enfermeiro sai. Eustáquio, 25 anos mais velho que nas cenas anteriores entra silencioso e segura as mãos do filho.

EUSTÁQUIO

Filhão, fihão...

CÍCERO

Paizão, paizão...

EUSTÁQUIO

Posso te pedir uma coisa?

CÍCERO

Já sei, trabalhar menos!

EUSTÁQUIO

Não, quero ligar o ar-condicionado,
este bafo está um horror!

CÍCERO

Tudo bem!

Eustáquio liga o ar.

EUSTÁQUIO

Aliás, este hospital tem
Um atendimento muito
precário. A comida então é horrorosa...

Sugestão de música que sobe "Não há lugar para os chatos", de Cazuza.

FIM